



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 5 • nº 16 • 25 a 31/05/08 • ISSN1809-6182

Resenhas

17/05/2008 - 5ª Cúpula América Latina, Caribe e União Européia..... p.01

No dia 16 de maio de 2008, foi realizada a 5ª Cúpula América Latina, Caribe e União Européia. O encontro, sediado no Peru, buscou soluções para as mudanças climáticas e a desigualdade social, além da tentativa de avanços em acordos comerciais entre blocos.

01/06/2008 - Terremoto na China e seus desdobramentos políticos p.05

Após 30 anos os chineses voltaram a sentir um terremoto devastador em seu país. Áreas mais próximas do epicentro do tremor foram seriamente prejudicadas e, é grande o número de vítimas, num dos maiores desastres naturais já ocorridos na China.

5ª Cúpula América Latina, Caribe e União Européia

Resenha
Desenvolvimento / Integração
Franceline Hellen Fukuda
17 de maio de 2008

No dia 16 de maio de 2008, foi realizada a 5ª Cúpula América Latina, Caribe e União Européia. O encontro, sediado no Peru, buscou soluções para as mudanças climáticas e a desigualdade social, além da tentativa de avanços em acordos comerciais entre blocos.

A 5ª Cúpula América Latina, Caribe e União Européia foi sediada em Lima, capital do Peru, e teve a participação de representantes de cerca de 50 países. Dentre esses, representantes de praticamente todos os países latino-americanos e do Caribe, além da cúpula da Comissão Européia (CE, órgão executivo da União Européia), liderada pelo presidente da instituição, José Manuel Durão Barroso.

O objetivo central do encontro era tratar assuntos referentes a mudanças climáticas e desigualdade social. Ainda, buscava uma avaliação dos avanços na integração comercial entre a União Européia (UE) e a América Latina, além de uma avaliação da integração entre os blocos sub-regionais, o Mercosul¹ e a Comunidade Andina de Nações²(CAN).

Entre os países participantes havia algumas tensões diplomáticas como a entre o Presidente equatoriano Rafael Correa e o Presidente colombiano Álvaro Uribe, bem como outra entre o Presidente venezuelano Hugo Chávez e o Rei espanhol Juan Carlos. Contudo, essas não representaram grandes problemas às

negociações.

Nos dias 13 e 14 de maio de 2008, funcionários de alto escalão iniciaram formalmente o encontro e no dia 15 do meso mês houve a reunião de chanceleres. Esses encontros representaram uma prévia da cúpula presidencial que ocorreu no dia 16 de maio, e tinham como objetivo redigir o texto final da Declaração de Lima³.

A cúpula foi concluída no dia 16 de maio com a assinatura da Declaração de Lima pelos chefes de Estado e de governo participantes. No sábado, 17 de maio, foram realizadas mini-cúpulas - reuniões entre representantes da UE e dos grupos sub-regionais e países com os quais havia acordos fechados, ou em andamento para fechá-los: a CAN, o Mercosul, Sistema de Integração Centro-Americano, México e Chile.

As tensões diplomáticas

A presidente do Parlamento da CAN, a equatoriana Ivonne Baki, participou do evento e tinha entre seus objetivos conseguir uma reunião entre o Presidente do Equador, Rafael Correa, e o Presidente

¹ Vide glossário

² Vide glossário

³ Documento assinado pelos chefes de Estados, em que se comprometem com a manutenção da relação bi-regional e com os termos acordados no encontro.

da Colômbia, Álvaro Uribe. Seu objetivo era restabelecer o diálogo entre os dois países e superar a crise diplomática que se estende desde março, quando o governo colombiano invadiu o território equatoriano, numa missão militar em combate às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). [ver também: [Crise Sul Americana: Equador, Colômbia e Venezuela](#)]. No entanto, o encontro não foi possível devido à troca de acusações entre os dois líderes.

Ainda, havia o incidente diplomático entre o Presidente venezuelano Hugo Chávez e o Rei espanhol Juan Carlos ocorrido em novembro de 2007, na Cúpula Ibero-americana em que o rei espanhol se levantou e pediu que o presidente venezuelano “se calasse” [ver também: [XVII Cúpula Ibérica](#)]. Esse fato causava certo desconforto ao evento, já que seria o primeiro encontro de Chávez com um representante espanhol desde o ocorrido.

Todavia, o presidente venezuelano afirmou durante a cúpula que o incidente já foi superado e que está aberto para uma nova fase de relações com a Espanha. Segundo o presidente do governo espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero a reunião com Chávez foi o “primeiro passo para o restabelecimento e normalização plena” das relações bilaterais entre os dois países.

A questão da mudança climática e da desigualdade social

Temas referentes à mudança climática e à desigualdade social eram os pontos centrais da Cúpula. Tais assuntos foram agendados, porque a Amazônia é considerada pela Europa ator fundamental na questão climática, e porque, apesar do considerável crescimento da América Latina nos últimos anos, esse é o continente que apresenta maior desigualdade social no mundo.

De grande relevância aos objetivos do

encontro, a questão dos biocombustíveis foi bastante discutida na reunião. Os biocombustíveis são considerados uma boa alternativa energética no que se refere à diminuição de emissão de gases poluentes [ver também: [A questão da energia: a perspectiva brasileira](#)].

Contudo, na recente crise dos alimentos, os biocombustíveis têm sido apontados como um dos possíveis causadores da falta de alimentos e do aumento de seus preços [ver também: [Alta mundial dos preços de alimentos](#)]. Devido a grande desigualdade social existente na América Latina, a Europa se expressou preocupada com a situação da região e alertou que esse quadro poderia se agravar com a crise alimentar.

O debate sobre a questão dos biocombustíveis causou divergência de opiniões entre os participantes da Cúpula. O Brasil, líder mundial na produção de etanol a base de cana-de-açúcar e segundo maior produtor mundial de biocombustíveis, defendeu a produção. A Europa, por sua vez, mostrou-se receosa que a produção possa interferir na geração de alimentos e que a fronteira agrícola brasileira avance sobre a Amazônia.

Venezuela e Bolívia, grandes produtores de petróleo e gás natural, também demonstraram preocupação quanto à possibilidade que a expansão dos biocombustíveis tenha impactos negativos na preservação ambiental e na produção de alimentos. O presidente espanhol, José Zapatero, em tom conciliador, assinalou que o peso dos biocombustíveis na disparada dos preços dos alimentos é pouco evidente, e que ainda não está comprovada. Assim, a discussão girou em torno da possibilidade de adotar normas que garantam a segurança da Amazônia e o abastecimento alimentar.

No final da Cúpula, foram firmados compromissos de boa vontade pelas partes para aumentar as suas relações e para a solução conjunta dos dois problemas em pauta, porém nenhuma

meta foi definida ou número de investimento foi estabelecido.

Como novidade, na Declaração de Lima foi considerada a criação de uma Fundação permanente a fim de “estimular” e “aumentar a visibilidade” da cooperação entre os países da América Latina e UE. Será estabelecido pelos europeus e latino-americanos um grupo de trabalho para preparar os possíveis termos de referência da Fundação, para que então, em 2009, em uma primeira reunião, a partir de um relatório que deverá ser apresentado a funcionários de alto escalão, o assunto seja considerado.

As mini-cúpulas

No sábado, 17 de maio, foram realizadas mini-cúpulas entre a UE e os blocos sub-regionais – a CAN, o Mercosul, Sistema de Integração Centro-Americano, México e Chile, com o intuito de avançar em relações comerciais.

A UE insistiu que as negociações fossem feitas bloco a bloco; no entanto, em negociação com a CAN, diante às diferenças políticas entre os membros desse bloco – Colômbia e Peru mais receptivos a um acordo de livre-comércio, enquanto Equador e Bolívia adotam uma política mais protecionista – UE aceitou algumas restrições impostas pelos dois últimos, a fim de avançar nas negociações com os dois primeiros.

Assim, foram feitos avanços nos acordos econômicos: os chefes de Estado do Peru, Colômbia, Equador e Bolívia e a UE ratificaram a vontade de fechar um amplo acordo em 2009, em que os países poderão aderir somente a algumas partes do acordo. Não obstante, sendo que o acordo tem três pilares – político, comercial e de cooperação, a UE já afirmou que não aceitará caso todo o bloco não participe das negociações comerciais.

Na mini-cúpula realizada com o Mercosul, as negociações não avançaram muito, e serviram apenas para que certa dinâmica política fosse mantida. O maior obstáculo

nessas negociações dizia respeito às tarifas industriais e agrícolas. Todavia, o encontro terminou com declaração de boas intenções na Rodada Doha, que ocorre pela Organização Mundial do Comércio (OMC)⁴ [ver também: [OMC suspende rodada Doha](#)]

As negociações UE-México e UE-Chile foram as que, segundo fontes europeias, mostraram melhores resultados. Os representantes de ambos os países – a Presidente chilena, Michelle Bachelet, e o Chefe de Estado mexicano, Felipe Calderón, coincidiram em qualificar as mini-cúpulas como “bem-sucedidas” na consolidação da integração entre esses países e a UE.

E, por fim, na mini-cúpula realizada entre o Sistema de Integração Centro-Americano (SICA) e a UE, os países da América Central pediram ao bloco europeu rapidez para fechar um acordo econômico, pois isso representaria a esses países geração de emprego e oportunidade de crescimento. A intenção é que esse acordo se realize ainda no primeiro semestre de 2009.

Perspectivas Futuras

A Cúpula América Latina, Caribe e União Européia (UE), que teve sua primeira edição em 1999, no Rio de Janeiro, tem sido um fórum importante no que concerne à interação dessas regiões. Ao longo dessas cinco cúpulas, foram abrangidos temas de grande relevância para o cenário mundial, como imigração, terrorismo, desarmamento, narcotráfico, entre outros.

A UE vem progressivamente aumentando sua influência na América Latina, sendo

⁴ Em junho de 2007, Brasil, UE (União Européia), EUA e Índia realizaram uma reunião em Potsdam (Alemanha), no intuito de retomar as discussões e destravar a Rodada Doha. No entanto, esse encontro foi encerrado dois dias antes do previsto devido ao impasse na questão dos cortes de subsídios e na redução de tarifas, que levou ao colapso das negociações.

atualmente o principal doador de ajuda na região e o segundo maior investidor e parceiro comercial, segundo dados da CE. A expectativa é de que a relação entre esses países se desenvolva na busca conjunta de soluções para os problemas globais. A próxima cúpula está agendada para 2010, e deve ser sediada na Espanha.

Referência

Sites:

AFP

<http://www.afp.com/portugues/home/>

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br/>

G1

<http://g1.globo.com/>

IG - Último Segundo

<http://ultimosegundo.ig.com.br/>

Yahoo Notícias

<http://br.news.yahoo.com/>

Ver Também:

08-08-2006: [OMC suspende rodada Doha](#)

29-11-2007: [XVII Cúpula Ibérica](#)

06-03-2008: [Crise Sul Americana: Equador, Colômbia e Venezuela](#)

23-04-2008: [Alta mundial dos preços de alimentos](#)

24-04-2008: [A questão da energia: a perspectiva brasileira](#)

Terremoto na China e seus desdobramentos políticos

Resenha
Desenvolvimento
Larissa Rabelo
1º de junho de 2008

Após 30 anos os chineses voltaram a sentir um terremoto devastador em seu país. Áreas mais próximas do epicentro do tremor foram seriamente prejudicadas e, é grande o número de vítimas, num dos maiores desastres naturais já ocorridos na China.

Um terremoto, de quase 8 graus na Escala Richter¹, foi sentido de maneira devastadora na China. O tremor aconteceu durante a tarde do dia 12 de maio de 2008 e provocou estragos de grande proporção em parte do país. O epicentro desse abalo sísmico foi na cidade de Wenchuan, província de Sichuan, situada no sudoeste do Estado chinês.

Em geral, o fator resultante da sensibilidade da China, à ocorrência de grandes terremotos, se deve ao fato do país estar localizado próximo ao encontro de placas tectônicas, principalmente a oeste.

Entretanto, outro fator que não seja a convergência de placas, explica a ocorrência do terremoto ocorrido na China nos últimos dias e suas respectivas réplicas. Na verdade, esse tremor é justificado pela ruptura de rochas em locais de falha², que não necessariamente

estão presentes nas bordas das placas tectônicas. Por isso, é compreensível o fato do epicentro do terremoto não estar localizado nas extremidades das mesmas.

Apesar, do sismo ter ocorrido nas proximidades do sudoeste da China, cidades como Beijing, Shanghai e Bangkok (na Tailândia), puderam sentir o tremor decorrente do terremoto. Entretanto, nestas localidades os efeitos do terremoto não foram tão desastrosos como visto em áreas próximas ao epicentro.

De acordo com a Xihua, agência oficial de imprensa da República Popular da China (RPC), as últimas publicações têm constatado que o número de mortos é de mais de 60 mil, cerca de 250 mil feridos, 14,4 milhões de desalojados e mais de 20 mil desaparecidos. Apesar dos dados fornecidos, em um país considerado como autoritário, de pesadas restrições em diversas áreas, principalmente no que diz respeito à liberdade de imprensa, é de se esperar que haja a censura de manifestações e informações internas oriundas do Estado. Portanto, apesar de imaginar que tenha sido significativamente grande o número de vítimas do terremoto, deve se considerar possíveis mudanças nos dados reais devido à agência de informações ser diretamente ligada ao governo chinês.

¹ Sistema capaz de calcular a magnitude das ondas produzidas pelos terremotos, sendo 9 sua maior verificação. De acordo com a Escala, terremotos de 7 e 7,9 podem causar grandes danos numa proporção da superfície elevada.

² Fraturas que ocorrem nas rochas devido aos movimentos tectônicos. A existência de muitas falhas na crosta terrestre é resultante do movimento das placas tectônicas que pressionam a crosta e faz com que haja um reajuste da posição do material rochoso, que provoca a quebra e faz tremer as proximidades.

Ainda no que diz respeito ao caráter autoritário do governo, uma das medidas mais importantes tomadas por ele é a política de planejamento familiar. Com uma população de mais de 1,3 bilhões de pessoas, a China implanta um rigoroso planejamento familiar, em que cada família possa ter um único filho, com exceções para determinados casos e regiões.

Em áreas rurais, em que a mulher engravida pela primeira vez de uma menina, é concedida uma permissão, por parte do governo, para que ela engravide pela segunda vez na tentativa de ter um filho homem. De acordo com a tradição chinesa, os filhos homens são responsáveis em cuidar de seus pais quando os mesmos ficarem velhos, enquanto que as filhas ao casarem saem de casa e não acompanham seus pais na velhice. Por conta dessa tradição, muitos casais preferem ou precisam ter filhos do sexo masculino, como é o caso daqueles que vivem na área rural.

A permissão de dois filhos por casal pode ser vista também, nas áreas que contém parque industrial e em casos de nascimento de crianças com problema mental ou físico, em qualquer lugar do país.

Assim, em detrimento dessa política tomada pelo governo chinês na tentativa de conter o crescimento exacerbado da população chinesa, é conveniente salientar a dificuldade enfrentada pelos pais com a morte de suas crianças e jovens, no terremoto. Neste país do filho único, a maioria dos pais acaba de perder os últimos descendentes da família. Assim, pensando em tal contexto, foi decretado que famílias residentes das províncias mais afetadas pelo terremoto, como Chengdu, Dujiangyan e Pengzhou, poderão ter mais um filho, caso tenham perdido seu filho único ou se o mesmo tenha sido gravemente ferido tornando-se deficiente ou incapaz.

Da mesma maneira, as contestações sobre

as conseqüências do terremoto no que diz respeito às crianças e adolescentes podem também ser vistas de outra forma. Muitas daquelas que sobreviveram, perderam os seus pais no desastre, acarretando um aumento descontrolado no número de órfãos incapazes, que passarão a depender de ajuda estatal.

De acordo com Li Yahui, membro do programa da ONG britânica Save the Children, ainda é impossível calcular o número exato de crianças que se tornaram órfãs, acredita-se que ele possa ser extremamente elevado. De acordo com o governo chinês, os processos de adoção, terão início apenas após cessarem por completo os resgates nas áreas afetadas pelo tremor.

De maneira geral, quanto aos sobreviventes, o governo chinês ajuda oferecendo recursos correspondentes a necessidades básicas, além de assistência psicológica. É grande o número daqueles que estão desalojados, e isso preocupa o governo que foi obrigado a pedir ajuda aos outros países com a doação de tendas, para assentarem aqueles que ficaram sem teto.

Por ser considerado um país autoritário e extremamente avesso às intervenções e influências estrangeiras, era minimamente possível considerar que o país fosse dificultar a entrada de ajuda internacional. Entretanto, Organizações Não-Governamentais Internacionais (ONGs), salientam que o governo chinês, tem se demonstrado bastante receptivo à ajuda externa, principalmente, se comparado ao governo de Mianmar que passou, recentemente, por um contexto semelhante. [ver também: [Destruições naturais e questão política](#)]

ONGs enviaram equipes independentes aos locais atingidos pelo terremoto, e juntamente com o Exército da China, trabalham para ajudar amenizar as precárias condições em que o país se apresenta após o desastre. A Cruz Vermelha e as equipes dos Médicos Sem

Fronteiras, por exemplo, se concentram em dar assistência médica imediata aos sobreviventes. Já outras organizações como a World Vision, distribuem cobertores e tendas para os desabrigados.

Mesmo com as ajudas externas, o governo chinês tem mobilizado boa parte de seus homens em direção às áreas mais atingidas do terremoto. É grande o número de chineses que sensibilizados com a catástrofe que atingiu o seu país, se candidatam como voluntários para prestarem socorro ou para cuidarem de crianças que ficaram órfãs.

Além dos danos já causados pelo terremoto, ainda há riscos eminentes a serem considerados, que colocam a população em perigo, como é o caso das possíveis inundações e das epidemias.

Acerca do primeiro risco, o grande abalo sísmico causou estragos em boa parte dos reservatórios e represas da região. Sabe-se que há duas grandes represas de grande porte nas proximidades da área atingida, dentre elas Zipingpu, para onde soldados foram enviados com a missão de vedar algumas rachaduras. Entretanto, de acordo com o Ministro de Recursos Hídricos da China, Chen Lei, ainda não é possível calcular o real perigo de uma inundação, apesar dele ainda existir.

Sobre o segundo risco, o de epidemias, há uma preocupação muito grande devido a contaminação por doenças causadas pela falta de saneamento básico, e pela aglomeração de pessoas nos alojamentos, que favorecem a ocorrência de doenças respiratórias. O governo chinês já mobilizou cerca de 10 mil trabalhadores da saúde para conter as possíveis doenças que poderiam se alastrar pelo país. Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) irá levar às áreas mais afetadas equipamentos, que irão garantir água potável e limpa para todos, cloro e banheiros químicos que são as peças principais para conter a doenças contagiosas como a cólera.

Após o desastre que assolou a China, foi

verificado que as ações de maior cotação na bolsa de valores eram as das empresas de cimento e farmacêuticas. A grande expectativa pelo aumento da demanda por tais materiais, é vista devido ao trabalho de reconstrução das áreas atingidas e em cuidado as vítimas do tremor.

Em contrapartida, ações de bancos e de outras empresas do setor financeiro, tiveram baixas diante desse cenário devastador instalado na China. Tal comportamento é recorrente devido à instabilidade instaurada no país em razão do terremoto. Não se sabe ao certo, até que ponto essa catástrofe pode de fato ter prejudicado a economia chinesa.

Entretanto, uma coisa é certa, em razão das áreas mais afetadas pelo terremoto, compreenderem grande parte dos hectares de terra agriculturáveis, foi recorrente a diminuição da oferta de alimentos seguida do aumento dos preços dos mesmos. Importante salientar que esse aumento dos preços dos alimentos, já havia sido detectado nos últimos meses devido às rigorosas tormentas inverniais que ocorrem no país no começo do ano, e acabaram prejudicando a produção agrícola.

Portanto, essa nova crise da alta dos preços dos alimentos, em decorrência do terremoto implicou em uma piora nos índices de inflação decorrentes atualmente da economia chinesa. Que passa ainda por uma diminuição significativa do fornecimento de carvão, eletricidade e petróleo, além de enfrentar também um aumento dos gastos públicos em razão da ajuda às áreas atingidas pelo tremor, que se calcula ter causado um prejuízo direto de 9,5 bilhões de dólares.

Hoje, após muitos dias do desastre causado pelo terremoto, o governo chinês muda o seu foco de atuação. Se antes, preocupava-se com o resgate de corpos e de pessoas feridas, agora o enfoque maior esta para a reconstrução das áreas atingidas. De imediato, a reconstrução vai

se basear na construção de escolas e abrigos temporários. Sabe-se que o processo de reconstrução será gradativo e demandará muitos custos e ajuda do Estado chinês. Não obstante, há uma certeza em meio a tal questão, a de que as futuras reconstruções visaram estruturas apropriadas para a ocorrência de possíveis terremotos de grande magnitude, como o último ocorrido.

Referência

Globo online

www.globo.com

Folha Online

www.folhaonline.com.br

BBC

<http://www.bbc.co.uk/>

GeoBlog

<http://blog.cybershark.net/geo/68>

Correio da Manhã

<http://www.correiomanha.pt/>

China On-Line

<http://www.chinaonline.com.br>

Ver Também:

12-05-2008: [Destruições naturais e questão política](#)

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Vice-reitora: Profª. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Profª. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Ana Caroline Maia; Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Eduardo Côrtes; Franceline Fukuda; Joana Laura Nogueira; Larissa Martins; Luísa Lima; Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas - Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

